

039

BOM FIM: O ESPAÇO COMO REFÚGIO DE BARES – DÉCADAS 60-70 *Vanessi Reis, Raquel Rodrigues Lima (orientador)* (Arquitetura e Urbanismo – Faculdade Integradas Ritter dos Reis).

Houve um tempo em que os jovens de Porto Alegre, seguindo uma tendência mundial, sonhavam mudar o mundo.

Viviam numa época de grandes transformações. Opunham-se à ditadura militar com longos cabelos e vestimentas coloridas. Influenciados por livros de Erich Fromm e Karl Marx, contestavam o sistema capitalista e criavam uma tendência de esquerda que fazia dos bares o espaço de discussão política, filosófica e resistência cultural ao regime vigente. Palco de grande movimentação ideológica, os bares serviam de refúgio para contestação dos estudantes da UFRGS, artistas, intelectuais, dos garotos do teatro gaúcho, músicos, jornalistas, etc. Dentro deste cenário, destacou-se a Avenida Osvaldo Aranha, que por mais de trinta anos sustentou a boemia estudantil. Ao longo desta avenida, encontravam-se, linearmente, dois grandes pontos de concentração de bares: um na esquina com a Rua Sarmento Leite, mais conhecido como “esquina maldita”, e outro entre as Ruas João Telles e Felipe Camarão (Bar do João, do Lola, do Fedor e ,mais tarde, Ocidente). Dentro deste contexto, propomos uma pesquisa que tem como objetivo reconhecer uma possível tipologia existente nestas áreas, analisando o espaço interno e externo dos bares situados à borda da Avenida Osvaldo Aranha, nas décadas de 60 e 70.